

RECURSO DE OPERATIVIDADE PARAPSÍQUICA NA METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA

Ulisses Schlosser*

Especialidade. Parafenomenologia.

Resumo. Quais são os procedimentos mentaisomáticos apropriados para desenvolver e pesquisar parafenômenos e o parapsiquismo em geral? Parece comum existir o problema de o sujeito tentar manejar determinado fenômeno parapsíquico, buscando melhorar a parapercepção, sem prejudicar o conteúdo percebido. Como fazer isso? A metodologia parafenomenológica, proposta em 2009 por este autor, busca tal finalidade por meio da possibilidade mentalsomática operatória sobre fenômenos parapsíquicos. O presente artigo tem o objetivo de propor a noção de operatividade parapsíquica na condição de procedimento transversal para o desenvolvimento da metodologia parafenomenológica. Para atender esse objetivo, a metodologia parafenomenológica será rediscutida com foco nos procedimentos de natureza operatória. A analítica paraepistêmica é o recurso epistemológico utilizado para desenvolver a metodologia parafenomenológica e fundamentar o conteúdo deste artigo. Os resultados possibilitam sistematizar detalhadamente a paratecnologia pessoal para o manejo da parapercepção, da exteriorização de energias, dos mecanismos de descoincidência e da instalação de campo energético.

Palavras-chave: categoria paraepistêmica, fenômeno parapsíquico, imagem, parafenômeno, parafenomenologia, parapercepto.

INTRODUÇÃO

Potencial. As possibilidades do parapsiquismo, seja técnico ou espontâneo, ainda parecem ser negadas ou desconhecidas por grande parte da humanidade. Em certos nichos culturais esse assunto ainda é tratado com limitações e distorções desnecessárias. A

* Psicólogo na Secretaria de Justiça / PR. Voluntário, professor e pesquisador no CEAEC em Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
ulisses.schlosser@gmail.com

pesquisa conscienciológica talvez tenha potencial para contribuir com busca de esclarecimento para esse suposto quadro. A cultura parapsíquica em desenvolvimento na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) mostra potencial para ampliar a investigação parafisiológica e técnica, ainda carente de maior avanço para dar andamento ao legado de incentivo à pesquisa deixado pelo professor Waldo Vieira (1932-2015).

Cultura. Por exemplo, ainda é comum (Ano-base 2018) escutar, em ambientes de práticas parapsíquicas da CCCI, a instrução para o praticante apassivar-se, sem deixar claro quais possibilidades restam ao mesmo praticante para executar atos mentaissomáticos para melhorar as parapercepções num dado momento. A cultura mediúnica aplica procedimentos de passividade. A cultura conscienciológica supera tal condição com a noção de “passividade-ativa”, colocando-a no centro das performances para os fenômenos anímico-mediúnicos, ou parapsíquicos, de acordo com a terminologia conscienciológica.

Problemática. Um dos pontos inspiradores para desenvolver a metodologia parafenomenológica (Schlosser, 2009) é o estudo parafisiológico e interassistencial da condição da “passividade-ativa”. O que é, como e para que dar passividade? Do mesmo modo, o que é, como e para que exercer atividade? Que atividade é essa? Como exercer atividade com excelência para melhorar a vivência parapsíquica e a interação com as consciexes amparadoras sem prejudicar o conteúdo do fenômeno parapsíquico?

Seções. A primeira seção do artigo apresenta a analítica paraepistêmica para fundamentar a metodologia parafenomenológica e a presente proposição da operatividade parapsíquica. Analisando a natureza e a fisiologia das imagens mentais relativas aos diversos tipos de conhecimentos parapsíquicos foi possível desenvolver o recurso da analítica paraepistêmica para diferenciar o funcionamento da parapercepção em relação à imaginação e outros campos da paracognição. A segunda seção propõe o conceito de operatividade parapsíquica e dedica-se a esclarecer a noção de operação no contexto do parapsiquismo mentalsomático. A terceira seção discute a aplicação da operatividade parapsíquica nas diversas fases da metodologia parafenomenológica.

I. ANALÍTICA PARAEPISTÊMICA: BASE EPISTEMOLÓGICA PARA DIFERENCIAR CONTEÚDOS DA CONSCIÊNCIA

Finalidade. Esta seção expõe a base epistemológica e metodológica para categorizar a atividade operatória no mentalsoma. Diferenças funcionais entre categorias de imagens mentais justificam a análise.

Definição. A analítica paraepistêmica é a técnica ou o processo de estudo e determinação da constituição do conteúdo do conhecimento parapsíquico, por meio da análise dos componentes e facetas dos parafenômenos, a fim de alcançar a cosmovisão e a certificação sobre a verpon multidimensional.

Procedimentos. O primeiro passo da análise identifica categorias gerais sem as quais o conhecimento não se constitui; são as categorias paraepistêmicas (Schlosser, 2018). A 2ª etapa busca identificar o elemento concreto na parafisiologia da consciência para fundamentar a categoria paraepistêmica; consiste em identificar o táxon paraepistêmico. A 3ª etapa estuda a manifestação dos táxons, observando o atributo categorêmico. Ao final, classifica-se o tipo de conteúdo de conhecimento parapsíquico.

Estrutura. As etapas para aplicar a analítica paraepistêmica podem ser observadas na tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura para análise do conteúdo do conhecimento parapsíquico

Categoria paraepistêmica	Táxon paraepistêmico	Atributo categorêmico	Tipo de conteúdo de conhecimento
1. Parapercepção	Parapercepto	Paraperceptibilidade	Interpensênico
2. Holomemória	Paraengrama	Holomnemocidade	Experiencial
3. Lucidez	Con	Penetrabilidade	Cosmoconsciente
4. Cosmoética	Cosmoécticon	Cosmoeticidade	Cosmoético
5. Ideação	Pensene	Ideatividade	Hábil
6. Imagística	Imago	Imaginatividade	Criativo
7. Aprendizagem	Subsunçor	Associatividade	Aquisitivo

Fonte: o autor.

Categoria. No presente estudo será destacada a categoria paraepistêmica da parapercepção, diferenciando-a principalmente da imagística, pela análise dos respectivos táxons e atributos conscienciais.

Táxon. O táxon paraepistêmico é o elemento fundamental ou a unidade elementar destacada do universo multidimensional, para servir de referência básica no sistema de classificação e na estruturação do conhecimento em determinada especialidade conscienciológica (Schlosser, 2015). Os táxons paraepistêmicos a serem analisados são o parapercepto e a imago.

Parapercepto. O parapercepto é a imagem mental portadora do conteúdo da parapercepção, da categoria de táxon paraepistêmico, formada pelo processo de configuração imagética resultante dos pensenes captados da realidade externa ou interna da conscin ou da consciex e processada no mentalsoma, caracterizando experiências paraperceptivas de diferentes naturezas parapsíquico-imagéticas, podendo ser basicamente energéticas, para-auditivas, paracinestésicas, paraexteroceptivas, parainteroceptivas, paragustativas, paraolfativas, paratáteis, paravisuais ou significativas.

Imago. A imago é a imagem mental portadora do conteúdo da imaginação, da categoria de táxon epistêmico, formada pelo processo de produção imagística das dimensões internas da própria consciência, na interação entre mentalsoma, paracérebro e cérebro, ainda sem necessitar dos recursos de processamento parapsíquico ou extrafísico, caracterizando experiências de atividade pensênica variada propiciando o surgimento de intelecção, criatividade, alucinações, devaneios e outros produtos imagísticos.

Aplicação. O resultado da aplicação da analítica paraepistêmica sobre a problemática da “passividade-ativa”, anunciada acima na introdução, indica diferenciações significativas e úteis entre a natureza do parapercepto e da imago. Essa utilidade repercute, a partir de possibilidades teáticas em Mentalsomatologia, diretamente no amplo espectro das técnicas interassistenciais parapsíquicas.

Resultados. Esse autor já publicou relato de experimento parapsíquico (Schlosser, 2007) com tal fundamento. Os resultados levam às seguintes afirmações sobre a natureza dos paraperceptos:

1. **Resposta.** O parapercepto responde favoravelmente aos atos operatórios, variando as características de nitidez e duração de acordo com o procedimento aplicado sobre as energias conscienciais e os processos de descoincidência nas estruturas holossomáticas e interdimensionais intermediárias entre o objeto percebido e a consciência perceptora. A imago, por outro lado, parece tender a mostrar-se inerte aos esforços operatórios sobre as energias conscienciais e os mecanismos de descoincidência, ou seja, as imagens imaginadas respondem apenas à própria imaginação e às operações de natureza intelectual.

2. **Imagística.** O parapercepto responde desfavoravelmente aos atos imagísticos, sofrendo interferências e influências indesejáveis nos respectivos conteúdos e resultando na contaminação da parapercepção pela imaginação. As imagos, por sua vez, reagem potentemente aos conteúdos produzidos pela própria consciência e às diversas interações nos campos da intelecção, do onirismo e outros.

Síntese. O recurso operatório do mentalsoma parece ser o mais adequado para manejar os paraperceptos e produzir promissora diversidade de técnicas parapsíquicas com manejo sobre as energias conscienciais, as gradações de lucidez, de descoincidência e de exteriorizações de energias.

II. OPERATIVIDADE PARAPSÍQUICA

Operação. Antes de definir operatividade parapsíquica, cabe discutir o conceito de operação. No contexto parapsíquico, o ato operatório pode ser classificado na categoria paraepistêmica da ideação (conhecimento hábil) e compreendido como aquele que produz efeito direto sobre a parafisiologia do holossoma sem a necessária intermediação de conteúdos imagísticos. Por exemplo, para exteriorizar energias não é necessário imaginar o respectivo ato, sendo possível executá-lo diretamente. Tais imaginações podem ocorrer e com treinamento, são facilmente dispensáveis.

Definição. A operatividade parapsíquica é a faculdade ou a técnica da consciência lúcida para operar o parapsiquismo, por meio da ação mentalsomática sobre variáveis parafisiológicas, para ajustar os componentes de passividade e atividade de acordo com princípios de autodiscernimento, autonomia e participação interconsciencial, sem contaminar ou corromper o conteúdo do parafenômeno.

Exemplos. Os atos operatórios sobre a parafisiologia mentalsomática relativa aos fenômenos parapsíquicos possuem ampla possibilidade de aplicação. Na seção III, sobre a metodologia parafenomenológica, serão apresentados e classificados diversos exemplos de atos operatórios.

Propósito. A noção de operatividade parapsíquica serve ao propósito de esclarecer o componente ativo do parapsiquismo mentalsomático e superar ideologias ultrapassadas na prática dos parafenômenos. Há o problema da falta de conhecimento na intervenção paratecnológica sobre a parafisiologia dos fenômenos da parapercepção, além da existência de atitudes idólatras, místicas e outras distorcidas ideologicamente sobre o modo de relacionamento com as consciexes amparadoras. É necessária autoconscientização para a possibilidade da operatividade parapsíquica.

Autoinvestigação. Na conduta mentalsomática, durante os experimentos com os fenômenos parapsíquicos, é possível discernir sobre os atos mentais a serem evitados e apassivados. Por outro lado, é possível descobrir a existência de atos mentaissomáticos

favoráveis à sintonização do parafenômeno, melhorando a nitidez e a duração das parapercepções e caracterizando a operatividade parapsíquica.

Cooperação. A operatividade parapsíquica esclarece a possibilidade técnica de o sensitivo parapsíquico atuar e intervir colaborando com os amparadores, sem prejudicar o processo da parapercepção e, pelo contrário, otimizá-lo juntamente com todo o fluxo do parafenômeno.

Paratécnicas. No exercício do parapsiquismo, existem ações necessárias e úteis ao processo ou o sensitivo deve ficar completamente passivo? Quais ações são favoráveis e quais são desfavoráveis ao processo parapsíquico? A noção de operatividade parapsíquica ajuda a clarear quais atos mentaissomáticos são favoráveis na parafisiologia do parapsiquismo. Parece ser possível transformar os atos e efeitos da operatividade parapsíquica em procedimentos técnicos a serem pesquisados e disseminados.

Aplicação. O conhecimento teático sobre a operatividade parapsíquica aplica-se nas abordagens paratecnológicas, com técnicas e métodos, para desenvolver e pesquisar a autolucidez e a autonomia no contexto da interdependência consciencial em meio às experiências com fenômenos parapsíquicos.

III. OPERATIVIDADE PARAPSÍQUICA NA METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA

Definição. A *metodologia parafenomenológica* é o estudo de aplicação do conjunto sistemático dos procedimentos científicos para tratar os experimentos parapsíquicos, relativos às vivências dos parafenômenos por meio das parapercepções, nas relações com o amparo extrafísico.

Projeciologia. Uma das inspirações para propor a metodologia parafenomenológica foi conectar fundamentos parafisiológicos a procedimentos já propostos pelo professor Waldo Vieira para propiciar a criação e o estudo de métodos mais rigorosos nas autopesquisas projeciológicas e parapsíquicas.

Propósito. Dentre os sentidos práticos resultantes da aplicação da metodologia parafenomenológica, um dos principais é a ampliação da relativa autonomia para promover fenômenos parapsíquicos em consonância com a realidade da autolucidez cooperativa com os amparadores extrafísicos. Isso significa aplicar autodiscernimento na atividade exercida sobre os fenômenos parapsíquicos.

Síntese. Eis as 9 etapas de procedimentos para desenvolver a metodologia parafenomenológica:

1. **Atitude parafenomenológica.** A autopensividade funda a metodologia. Componentes: atitude paraepistêmica em valorizar o conteúdo do conhecimento parapsíquico; atitude paraperceptora no interesse pela multidimensionalidade e atitude cosmoética em qualificar interações interassistenciais.

2. **Apassivação imagística.** A 2ª etapa consiste em deixar a mente mais livre e receptiva, por meio da diminuição da produção de pensenes e imagens mentais capazes de prejudicar a parapercepção.

3. **Ativação imagética.** A 3ª etapa corresponde ao momento do surgimento do parafenômeno para a consciência, ativando as imagens mentais resultantes exclusivamente da parapercepção.

4. **Desativação da tensão imagística.** A 4ª etapa desenvolve as possibilidades de desativar fontes intraconscienciais de interferências indesejáveis do ego sobre a percepção do parafenômeno, para aprofundar e prolongar o experimento parapsíquico.

5. **Sintonização do parapercepto.** A 5ª etapa é composta do conjunto de manejos e técnicas para ajustar a sintonia da parapercepção e permitir o domínio do trânsito interdimensional de modo lúcido durante a investigação e a vivência central do parafenômeno.

6. **Reverificação do parapercepto.** A 6ª etapa consiste em repetir procedimentos das etapas anteriores para confirmar as verificações e validar a experimentação da autopesquisa.

7. **Análise e hermenêutica holopensênica.** A 7ª etapa busca extrair proveito intelectual com a análise e interpretação de pensenes e conteúdos percebidos no experimento parapsíquico.

8. **Sincronização assistencial.** A 8ª etapa consiste no conjunto de utilidades assistenciais implementadas para as consciências envolvidas no experimento.

9. **Sincronização autoevolutiva.** A 9ª etapa abarca o resultado final do saldo de proveito evolutivo do parafenômeno para o autopesquisador e os demais envolvidos.

Atividade. Interessa destacar em quais etapas pode ser exercida a ‘atividade’ parapsíquica, quando o sensitivo pode desenvolver atos operatórios para manejar o parafenômeno. O ideal é exercer o ato com mínima, ou nenhuma, estimulação cerebral, a partir do comando paracérebro-mentalsoma. Os correlatos neurais poderiam ser testados para se verificar tal hipótese de diminuição dos estímulos cerebrais.

Operatividade. Seguem os procedimentos, classificados em etapas da metodologia parafenomenológica, os quais são de natureza característica da operatividade parapsíquica, listados em ordem funcional e mantida a numeração correspondente aos itens das 9 etapas citadas na síntese acima:

2. A ***apassivação imagística*** é a condição técnica de redução da produção de conteúdos mentais próprios da imaginação – imagens, ideias, morfopensenes e pensenes em geral – com a finalidade de eliminar a contraposição aos processos da parapercepção. O comando para apassar a produção imagística é ativo. O sensitivo exerce ação inibitória e pode operar a diminuição de conteúdos imagísticos.

3. A ***ativação imagética*** é a condição de expansão das possibilidades paraperceptivas para configurar paraperceptos – imagens, ideias e pensenes em geral. O sensitivo pode exercer atividade mentalsomática para buscar, rastrear e identificar paraperceptos. Os procedimentos de ativação imagética constituem o núcleo dos atos mais sutis e característicos da ‘atividade’ parapsíquica. A seguir estão listadas 7 funções mentaissomáticas perceptoras, constitutivas da etapa de ativação imagética, e capazes de propiciar ativação e configuração de paraperceptos no processo da parapercepção lúcida.

3.1. **Vontade paraperceptora.** Modalidade de vontade aplicada ao interesse parapsíquico.

3.2. **Mobilização do foco pensenedor.** Função de mudança do foco interativo do mentalsoma.

3.3. **Atenção parapsíquica.** Tipo de atenção utilizada para focalizar fenômenos parapsíquicos.

3.4. **Expansão da lucidez imagética.** Ampliação da lucidez sobre a própria parapercepção.

3.5. **Identificação do substrato imagético.** Reconhecimento do parapercepto configurado.

3.6. **Rastreamento imagético.** Operação de busca pensênica por paraperceptos conhecidos.

3.7. **Sondagem imagética.** Operação de busca pensênica por paraperceptos desconhecidos.

5. A ***sintonização do parapercepto*** é a técnica de ajuste da lucidez sobre a parapercepção para melhorar a sustentação da ativação imagética e a definição da configuração imagética do parapercepto, e consiste na aplicação integrada do conjunto de manejos e técnicas paracognitivas (Schlosser, 2002, p. 189-210) e energéticas ou projetivas. Nitidez e duração são variáveis resultantes objetivas da sintonização do parapercepto para tornar o parafenômeno apreciável pela consciência, constituindo meta

central do sensitivo parapsíquico. Somente com domínio sobre procedimentos de sintonização será possível o sensitivo desenvolver autonomia parapsíquica, diminuir a dependência mediúnica e tornar-se mais assistencial diante de consciexes amparadoras ou assediadoras participantes do parafenômeno.

Domínio. O domínio da sintonização do parapercepto é sinônimo de domínio sobre o desempenho de determinada modalidade parapsíquica. Qualquer fenômeno parapsíquico, em qualquer fase da parapercepção, pode se desestabilizar e deixar de ser percebido ou mesmo ter a ocorrência interrompida, desaparecendo para a consciência. A percepção da energia consciencial, a clarividência, a retrocognição, a projeção consciente e outros fenômenos parapsíquicos podem ser detectados de modo superficial, esmaecido, e até mesmo duvidoso, nas fases iniciais da ativação imagética, ou em outros momentos de enfraquecimento ou desestabilização da clareza paraperceptiva. Os procedimentos de sintonização do parapercepto permitem reforçar a qualidade da parapercepção, até mesmo confirmar se a impressão é verdadeira ou falsa, ajudando a eliminar ou isolar interferências de outras energias, além de realçar detalhes confirmadores. Busca-se consolidar evidências do parafenômeno para o autopesquisador.

Atividade. A atividade de sintonização do parapercepto é eminentemente operatória. Para alcançar o objetivo da investigação parafenomenológica, a técnica da sintonização do parapercepto compõe-se de procedimentos integrados de atividade operatória sobre a parapercepção, incluindo domínios sobre, pelo menos, as 8 manobras a seguir:

5.1. **Ajuste da expansão da lucidez.** Domínio voluntário sobre variações de amplitude da aplicação da lucidez sobre focos específicos e outros gerais.

5.2. **Manejo da descoincidência.** Obtenção de gradação e progressão de descoincidência em regiões específicas do corpo humano e também no conjunto do holossoma.

5.3. **Sintonização energética.** Aumento da definição da percepção de determinadas energias, funcionais na construção do parafenômeno, sob o foco atencional da consciência.

5.4. **Instalação de campo energético.** Manutenção de energias exteriorizadas com carga intencional qualificada cosmoeticamente na psicofera pessoal.

5.5. **Manejo da exteriorização de energias.** Controle fino da qualiquantificação da exteriorização de energias conscienciais pelos canais específicos ou gerais.

5.6. **Sintonização pensênica.** Aumento da definição da percepção dos pensenes significativos relativos ao parafenômeno em questão.

5.7. **Transferência operatória mental.** Aumento dos percentuais de operações realizadas a partir do paracérebro, diminuindo a ativação cerebral.

5.8. **Estado de descoincidência operatória.** Manutenção da base operatória a partir do paracérebro descoincidido para estabilizar a intervenção no parafenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procedimentos. Os procedimentos de operatividade parapsíquica identificados até o momento certamente não são os únicos. Importa prosseguir na busca por mais processos para serem classificados na mesma condição.

Extração. Talvez seja possível extrair do conjunto da metodologia parafenomenológica esquemas orientadores para servir de modelo na elaboração de protocolos de autopesquisa para referenciar e padronizar coleta de dados, análise e discussão de resultados.

Sustentação. A proposição da metodologia parafenomenológica sustenta-se, nas hipóteses projeciológicas sobre os mecanismos da descoincidência entre os veículos de manifestação da consciência, sobre a energia consciencial e as respectivas técnicas de mobilização e sobre a hipótese do corpo objetivo para gerar manejo técnico sobre o holossoma (Vieira, 1999, p. 237-343, 256-257, 580-610, 973-975).

REFERÊNCIAS

SCHLOSSER, Ulisses; *Consciousness' Epistemic Categories*; in: The University of Arizona, Center for Consciousness Studies; The Science of Consciousness, April 2-7, 2018; Book of Abstracts; Tucson; 2018; páginas 76 e 77.

Idem; **Metodologia Parafenomenológica:** Proposta de Estruturação Científica; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; V. 13; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2009; páginas 307-319.

Idem; *Paracognition*; Journal of Conscientiology; Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology; Vol. 4, Number 15 S; IIPC Ed.; Miami, FL; May, 2002; páginas 189-210.

Idem; **Projeção de Autoconsciência Contínua:** Técnicas Específicas; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; V. 6; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002; páginas 43-55.

Idem; **Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência;** Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; V. 11; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 167-177.

VIEIRA, Waldo; **Parapercepto;** verbete; in: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 11.034 p.; 2.498 verbetes; 8ª Ed.; Edição Eletrônica; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 8.103 a 8.106.

Idem; **Projeciologia:** Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano; XVI + 1232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrev.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª. Edição revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 37-43, 121-201, 237-343, 580-610 e 973-975.